

Safira

Não obstante existam safiras de várias cores, o nome desta gema designa especificamente uma variedade azul de corindo.

De acordo com o *Êxodo* (XXIV, 10) e *Daniel*, o Trono de Deus foi talhado numa safira.

Os prelados, clérigos e religiosos são comparáveis a safiras pelo seu desejo de vida eterna: “Eu te fundarei [Jerusalém] sobre safiras” (*Isaías*, LIV, 11).

Para Santo António a safira “designa a contemplação celeste” e assevera que o “demónio não se aproximará da casa em que se encontrar”. Noutro dos seus *Sermões Dominicais* acrescenta:

A pedra de safira e o céu são da mesma cor. E nota que a safira tem quatro propriedades: ostenta em si uma estrela, dá cabo do antraz, é semelhante ao céu sereno, estanca o sangue. A pedra de safira significa a Santa Igreja [...]. Esta divide-se em quatro ordens, a saber, apóstolos, mártires, confessores e virgens, que acertadamente entendemos nas quatro propriedades da pedra safira. A safira ostenta em si uma estrela e nisto significa os apóstolos, que primeiro mostraram a estrela matutina da fé aos que jaziam nas trevas e na sombra da morte.

Tais safiras, denominadas *asterias*, ostentam, de facto uma estrela opalescente de seis raios.

Segundo Curvo Semedo (*Polyanthea Medicinal*, p. 532),

[...] sendo perfeita e de cor azul muito subida, roçada ao redor do antraz ou carbúnculo tem virtude oculta para fazer exalar o seu veneno como se fosse fumo pelo meio de uma chaminé [...].

Preconizada contra doenças hepáticas.

Rafael Bluteau (*Vocabulário*, s. v. *Pedras preciosas*) menciona a safira como detentora da virtude de proteger o coração.

Diz-se que aplicar uma safira sobre a testa alivia a dor dos olhos.